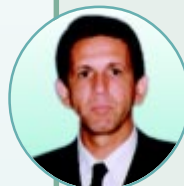


## EDITORIAL

*Torcida ou patriotismo?*

Que o Brasil é cheio de contrastes, todos nós sabemos, mas o povo brasileiro é, definitivamente, curioso. Em meio ao maior torneio mundial de futebol, presenciamos atos que deveríamos sempre curtir, divulgar, executar e, porque não, reverenciar. Trata-se do repentino amor pelas cores da nação, mais diretamente por um de nossos símbolos: a bandeira nacional.

É impressionante a maneira quase passional que passamos a agir quando vemos um dos nossos maiores valores – o futebol – colocado em cheque pelo resto do mundo. De repente, somos pegos por uma paixão louca e desenfreada que contraria todas as justificativas de racionalidade. Janelas e sacadas de edifícios e casas, carros, bicicletas e até alguns animais ficaram em verde e amarelo. Ruas inteiras foram ornamentadas e pintadas num frenesi alucinante.

Nada contra. A racionalidade, no entanto, diz que esse repentino e passional sentimento pelas cores da bandeira que representam nossa grandiosa nação não surja somente em copas do mundo. O ideal seria que em todas as escolas, tanto públicas quanto privadas; e em repartições federais, estaduais e municipais se pudesse, todos os dias, por um minuto que fosse, adorar e reverenciar a nossa bandeira.

Diferentemente, o que vemos é um total descaso de todos. No cotidiano, não temos a bandeira hasteada, e, quando fazemos, está velha, abandonada, rasgada e sem o brilho que um país como o nosso tem e merece.

Temos hoje uma geração que se desprende dos princípios básicos, como orgulho, honra e amor pelos símbolos nacionais e pela pátria que, bem ou mal, acolhe, protege e alimenta.

Temos que mudar. É nossa obrigação resgatar essa memória e esse ato de civismo que, até poucos anos, tínhamos plenamente. Vamos cantar bem alto o nosso hino, viajando em suas palavras e imaginando um país limpo, justo, com menos diferenças sociais e com poderes constituídos atuantes e honestos.

Princípios fazem parte da educação, que é a base de tudo. A educação é o presente e o futuro deste país.

Chega de torcida. Vamos buscar o verdadeiro orgulho de sermos patriotas.

Otacilio Pedrinha de Azevedo  
PRESIDENTE

# Perspectivas econômicas em questão

As perspectivas sobre a economia brasileira puderam ser conferidas de perto pelo empresariado capixaba. É que no último dia 24 de abril, estive em Vitória para um almoço palestra o economista Dirceu Bezerra Jr., diretor e sócio da Rosenberg Associados. O escritório, que atua há algum tempo no ES através de consultoria para diversas empresas, é um dos mais importantes do Brasil no setor.

Com uma palestra centrada em economia, Dirceu Bezerra Jr demonstrou, de maneira não muito otimista, a possível conjuntura para o Brasil num período que se estende até 2003. Para tanto, foi incluída em sua análise não só os principais aspectos políticos e econômicos nacionais que estão em voga, como as eleições presidenciais, mas também toda uma conjuntura internacional que influencia o nosso crescimento. Aliás, compreender a realidade internacional é fundamental para entender o que se passa aqui e, principalmente, o porquê de determinados fatos acontecerem. Outro detalhe que enriqueceu o debate foi o fato de o palestrante ter incluído em seu discurso alguns relevantes índices e indicativos econômicos e políticos em sua argumentação.

Um dos primeiros pontos a ser destacado durante o evento por Dirceu Bezerra Jr. foi a questão do afrouxamento da política monetária e fiscal que tem se dado já há algum tempo. Dentro de aspectos internacionais, os Estados Unidos, como a maior potência do planeta, mantiveram-se na liderança de influências de todo o mercado, não só no Brasil, mas em grande parte do território mundial. O ápice dessa influência – negativa, digamos – foram os atentados terroristas ocorridos em 11 de setembro do ano passado, atingindo não só a economia americana, mas também boa parte dos países no mundo todo.

Segundo o economista os atentados foram o ápice de um ano bastante difícil, tanto no cenário nacional quanto no internacional. Para o palestrante, 2001 tratou-se de um ano em que “tudo o que podia dar errado, deu”. As perspectivas internacionais, porém, não são das piores. A economia americana está aos poucos sendo retomada, muito embora a recessão do país seja latente.

Outro ponto marcante para ele sobre a conjuntura internacional foi a questão da crise da Argentina, a pior já ocorrida em toda a sua história. A influência dessa crise em nossa economia já não é mais tão relevante quanto no início. Para Dirceu Bezerra Jr, a maioria dos investidores está aprendendo, aos poucos, a diferenciar o Brasil da Argentina. “O risco

maior era de envolver o Brasil na crise sem que tivesse participação real nisso”. De fato, a economia brasileira sofreu risco maior quanto a um possível envolvimento do nosso nome no auge da crise. Atualmente, esse risco já foi minimizado. Mesmo sendo um país em desenvolvimento, o Brasil tem sido visto com bons olhos pelo mercado internacional, e as chances de a crise argentina abalar sensivelmente já são pequenas. Vale ressaltar, porém, que isso não significa de forma alguma que os riscos em relação a esse fato foram exterminados. Estamos apenas um pouco mais tranquilos em relação aos fatos acontecidos, mas isso não significa que já podemos considerar o Brasil como além dos problemas não só argentinos, mas também latino-americanos.

No que se refere aos fatores internos, um dos principais – e que tem sido abordado com muita frequência – são, claro, as eleições presidenciais. Para Dirceu Bezerra Jr., esse assunto não merece, porém, tanto destaque. Na verdade, ele acredita em um segundo turno entre Serra e Lula, com vitória do candidato do governo. Naturalmente, devem surgir os investidores mais apavorados e balanços sobre o risco Brasil referindo-se às possíveis conseqüências no país caso Lula ganhe, mas nada que abale severamente a estrutura do país.

Outro ponto levantado é a questão do embargo dos Estados Unidos ao aço nacional. Para economista, esse tipo de política protecionista acontece com certa frequência, mas, infelizmente, o Brasil não apresenta força o suficiente para lutar por uma política de mercado mais igualitária, e isso acaba prejudicando o nosso próprio desenvolvimento.

Mesmo com essa conjuntura complexa, há de se admitir que o país nunca atravessou uma fase tão estável como esta. Estabilidade econômica, inflação sob controle, eleições com conseqüências menos turbulentas e afins. Raras foram as vezes que o país atravessou essa conjuntura. Mesmo com perspectivas não tão otimistas, pela primeira vez não temos conjunturas realmente preocupantes.



O vice-presidente Luiz Wagner Chieppe entregando certificado de palestrante a Dirceu Bezerra Júnior

# Rumo ao futuro

Desde que assumiu o Grupo Buai, Américo Buai Filho teve boas oportunidades de crescimento e aprendizado; e pelos resultados apresentados atualmente, elas devem ter sido bem aproveitadas. Atuando em três divisões de negócios compostas por 12 empresas, todas com a certificação ISO 9002, o Grupo Buai cresceu, desenvolveu-se ainda mais e é hoje um dos de maior expectativa de investimentos e/ou desenvolvimento. Formado em economia e especializado em Administração pela PUC do Rio, o capixaba de 51 anos fala sobre o Grupo Buai, faz uma análise sobre o mercado diversificado em que atua e traça uma perspectiva positiva para o futuro em meio a tantas análises pessimistas.

## O GRUPO BUAIZ ATUA EM DIVERSAS ÁREAS - DESDE ALIMENTOS ATÉ COMÉRCIO EXTERIOR. COMO É ADMINISTRAR SETORES TÃO DIFERENTES?

De fato, são empresas com atuação distinta. Atualmente, são três as divisões: a de Alimentos e Comércio Exterior; a de Comunicação e a Nova Cidade, que é a de Shopping e Imobiliária. De qualquer forma, trata-se de empresas distintas que atuam em setores diferentes. Não que sejam completamente independentes, mas cada uma tem a sua identidade própria, sua especificação. Para administrar um grupo desses, é preciso ter em mente que são empresas com uma identidade própria, de um segmento de mercado próprio e que, portanto, merecem uma atenção própria. É com base nisso que administramos o Grupo Buai.

## MAS O GRUPO BUAIZ ADOTA UMA GESTÃO FAMILIAR...

No que se refere ao controle acionário da empresa, a família Buai é majoritária, mas no que se refere à gestão, a nossa visão não se resume a isso. Antes de se ter qualquer pessoa da família na empresa, temos, primeiramente, profissionais. Meus filhos, por exemplo,

trabalham na empresa. Isso, porém, está relacionado ao fato de eles e outras pessoas serem profissionais competentes. Trabalham porque são profissionais realmente capazes. Caso não fossem, não estariam aqui. E nossa gestão não se resume à família.

## O SETOR DE COMUNICAÇÃO DO GRUPO BUAIZ É UM DOS MAIS CONHECIDOS NO ES. A TV VITÓRIA, POR EXEMPLO, PRIMA POR UMA PROGRAMAÇÃO LOCAL, O QUE DIFERE DA POSTURA ADOTADA PELAS OUTRAS EMISSORAS LOCAIS. POR QUE SE ADOTAR ESSA LINHA E QUAIS AS VANTAGENS DELA?

Desde quando a TV Vitória foi criada, a nossa proposta era a de ser mais do que uma simples retransmissora da programação de grandes redes. Essa postura tem sido adotada desde quando a TV era afiliada à TV Manchete. O curioso é que muitos elogiam a postura do nosso canal fazer uma programação essencialmente local, mas poucos são os que agem da mesma forma. O nosso objetivo é levar em consideração as conjunturas locais, sejam elas políticas, econômicas ou sociais. Isso confere à TV Vitória uma identidade própria. É justamente através disso que conseguimos uma boa repercussão junto ao público. A audiência desses programas, aliás, é muito boa. Um outro ponto que também mostra a satisfação com essa conduta é a reação dos patrocinadores. Eles não só gostam da proposta, como também obtêm muitos bons resultados.

## OUTRO EMPREENDIMENTO QUE GANHOU DESTAQUE RECENTEMENTE FOI A INAUGURAÇÃO DA EXPANSÃO DO SHOPPING VITÓRIA. EM BREVE, UMA SÉRIE DE SHOPPINGS ESTARÃO SURGINDO NA GRANDE VITÓRIA. COMO ESTÃO SENDO OS RESULTADOS DA EXPANSÃO DO SHOPPING VITÓRIA E COMO O SENHOR VÊ O BOOM DE SHOPPINGS? HÁ MERCADO PARA ISSO?

Primeiramente, o que se viu até hoje não foi um boom de shoppings, mas sim um boom de anúncios de shoppings. Só na Grande Vitória, foram anunciados cinco: o Praia da Costa, o Barra Sol, o Centro Shopping e o de Vila Velha, além da expansão do Shopping Vitória. O que posso dizer é que a expansão foi inaugurada na data marcada. O Shopping Praia da Costa parece que ficará pronto no dia 29 de outubro. Fora isso, não há perspectivas em relação aos outros. O Barra Sol não deve ficar pronto neste ano. O Centro Shopping também deve levar um bom tempo para ficar pronto, já que a construção ainda está em fase inicial. O Shopping de Vila Velha deve ter sido adiado, porque nunca mais se ouviu falar, e o que se tem hoje é apenas o terreno. Se há mercado para isso, eu acredito que não. A oferta será demasiadamente grande. Já em relação ao Shopping Vitória, o resultado está sendo extremamente positivo. Sentimos isso



Américo Buai Filho: análise positiva sobre o Grupo Buai

não só no retorno financeiro, mas também na participação das pessoas. Muitas mensagens são deixadas nas caixas de sugestões com elogios em relação à expansão, e de fato muito foi melhorado. Pontos como arquitetura, oferta de espaço, iluminação, além da beleza geográfica do local, que é maravilhosa, foram bastantes ressaltados, e as pessoas têm reconhecido isso.

## POR FALAR EM BELEZA GEOGRÁFICA, O SHOPPING VITÓRIA FOI APONTADO COMO UM DOS MAIS BENS LOCALIZADOS DO PAÍS, ALÉM DE SER INDICADO COMO UMA DAS MELHORES ARQUITETURAS DO MUNDO NESSE SETOR. ISSO AJUDA ATÉ QUE PONTO?

Há um tempo, eu fui a uma palestra de um especialista em shoppings e ele disse uma coisa que achei muito interessante. Quando perguntaram sobre os pontos mais importantes para se obter sucesso nesse setor, ele disse que os três pontos principais eram localização, localização e localização. Depois é que vinham fatores como arquitetura, mix, iluminação... Em termos de localização, o Shopping Vitória é privilegiado. Se for tirada de cima uma foto de toda a Grande Vitória, veríamos que ele fica exatamente no centro. Outros detalhes também colaboraram significativamente, mas a boa localização é essencial para o sucesso do empreendimento.

## FALANDO AGORA COMO EMPRESÁRIO, QUAIS SÃO SUAS PERSPECTIVAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2002 E PARA 2003, TENDO EM VISTA UMA SÉRIE DE FATORES CONJUNTURAIS POLÍTICOS E ECONÔMICOS?

Não sou tão pessimista quanto a maioria. Acredito que essa instabilidade não deve se prolongar por muito mais tempo. É bem verdade que temos problemas, alguns deles bem graves, mas isso não significa que as coisas irão dar errado. O Brasil é um país que é repleto de boas oportunidades, e o ES vem ganhando destaque no cenário nacional e até mesmo internacional. O nosso estado é, sem dúvida, uma das melhores opções de investimento, além de se destacar também pela grande qualidade de vida que oferece à sua população. Como empresário, continuaria e continuo investindo no ES e no Brasil porque acredito neles.

## PARA TERMINAR, QUAIS SÃO SUAS PERSPECTIVAS PARA O GRUPO BUAIZ?

A perspectiva é a melhor possível. Estamos trabalhando bastante para desempenhar um papel de destaque ainda maior dentro e fora do estado. Atuamos em diversos setores e todos eles apresentam boas e grandes oportunidades de crescimento e até mesmo de investimentos.



Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 755,  
Ed. Palácio da Praia, sl. 607 - CEP: 29050-420,  
Enseada do Suá - Vitória-ES  
Telefone: (27) 3227-7825 • Fax.: (27) 3225-5381  
e-mail: ibef.es@terra.com.br

Otacílio Pedrinha de Azevedo  
PRESIDENTE

Fernando Esteves Gadelha  
VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luiz Wagner Chieppe  
1º VICE-PRESIDENTE

Paulo César Monteiro Machado  
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL

Augusto Henrique Brunow  
VICE-PRESIDENTE TÉCNICO

Ricardo Meyerfreund  
VICE-PRESIDENTE DO SETOR PRODUTIVO

Valter Luiz Sassen  
VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

José Guilherme Ribeiro Netto  
SECRETÁRIO EXECUTIVO

Journal de  
**IBEFes**

Informativo do Instituto Brasileiro de Executivos  
de Finanças - Seccional Espírito Santo

Editado pela  
PROA LITERÁRIA

DIRETORA  
Fabrícia Lima Trazzi

EDITOR RESPONSÁVEL  
José Maria Trazzi - MTb 475/90

REDAÇÃO  
Andressa Branco

Tel.: (27) 3337-3698 / 3347-3149 / 9961-9908  
e-mail: proa@proaliteraria.com.br

EDITORAÇÃO: Bios - Tel.: (27) 3222-0645

IMPRESSÃO: Gráfica Santo Antonio - Tel.: (27) 3232-1266

TIRAGEM: 700 exemplares

*lettera.com*

SOLUÇÕES EM INTERNET

WWW.LETTERA.COM.BR

RUA FORTUNATO RAMOS, 30, SALA 104 - TEL.: 27 3325.0445

# A responsabilidade social em questão

Atualmente, um dos assuntos que está, definitivamente, em voga é a chamada responsabilidade do meio empresarial perante questões sociais. Aliás, no Brasil, o número de organizações do terceiro setor vem crescendo há algum tempo, em especial, nas últimas três décadas.

Nos anos 70, o fortalecimento da sociedade civil, que foi embrião do terceiro setor, fez-se em oposição ao Estado autoritário. Com o processo de redemocratização, as organizações de cidadãos assumiram um relacionamento mais complexo. Nos últimos anos, essas atividades ganharam corpo no Brasil, consequência de falência de um governo incapaz de atender às demandas de serviços sociais e de resolver questões ligadas à geração de empregos. Tendo em vista essa conjuntura, as atividades crescem.

Todavia, essas organizações não têm, muitas vezes, capacidade de se manter sós, e é aí que entra a chamada empresa responsável. A responsabilidade social vai além da união de civis, englobando variados setores de mercado, incluindo as empresas. Seja por sua capacidade superior de capitalização, seja por seu renome, muitas empresas adotam uma postura de colaboração real para com a sociedade em diversos ramos. Entre os mais ordinários estão saúde, saneamento, assistência a minorias e, claro, a educação.

A exemplo disso, esteve no Espírito Santo no dia 26 de junho a presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna. O motivo para a presença dela foi o lançamento do projeto Escola Campeã, que vai atuar com estudantes do município da Ser-

ra e que tem como parceiros a Fundação Banco do Brasil e a Companhia Siderúrgica de Tubarão. O projeto visa melhorar qualitativamente a educação nas escolas da Serra, buscando otimização do aprendizado.

Na verdade, a responsabilidade social surge não só para melhorar o setor educacional, mas também uma série de fatores sociais tão relevantes quanto, saúde, saneamento básico, igualdade de direitos e afins. Uma parceria entre sociedade e mercado, gerando atividades necessárias a todos os cidadãos, que, felizmente, vem sendo valorizadas pelas comunidades, pelo estado e pelo mercado. As empresas estão, sim, assumindo um papel relevante, e a sociedade espera que o setor social continue se desenvolvendo.

## Viviane Senna, no Espírito Santo, fala sobre seu trabalho

*A presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, esteve recentemente em Vitória para lançar o projeto Escola Campeã, beneficiando estudantes do município da Serra. Com o apoio de prefeituras e através de uma parceria com a Fundação Banco do Brasil, o IAS já atua com esse projeto em 52 municípios brasileiros, atendendo cerca de um milhão de crianças. No Espírito Santo, três municípios são atendidos. De passagem rápida, ela falou sobre o projeto e, claro, sobre suas perspectivas relacionadas ao setor de educação.*

### COMO É A PARTICIPAÇÃO DO INSTITUTO AYRTON SENNA NESSE PROJETO ESCOLA CAMPEÃ?

Trata-se de uma aliança de forças. A educação é algo importante demais para ficar só com a força de um ator social. Essa aliança foi feita com a Fundação Banco do Brasil e o IAS, que são os responsáveis gerais pelo programa. O Escola Campeã acontece atualmente em 52 municípios brasileiros e atende a um milhão de crianças no Brasil. A nós se juntaram as prefeituras de cada município e empresas. Essas empresas, aliás, estão tendo um papel crucial na tarefa.

### HOJE A GENTE PODE CONCLUIR QUE O MAIOR PROBLEMA NÃO É NEM A ESCASSEZ DE VAGAS, MAS SIM A QUALIDADE RUIM DO ENSINO?

Exatamente. Conseguimos avançar na cobertura quantitativa, que quase foi universalizada, mas não fizemos isso com a qualidade. Oferecemos escola para todos, mas oferecemos uma qualidade pobre. Não adianta ter uma criança frequentando a escola que não aprende – é o mesmo que ela não ir. É interessante e imprescindível que ela tenha condições para aprender, e por isso precisamos focar nos resultados de qualidade.

### UM DOS PONTOS DESTACADOS NO PROJETO É A EQUALIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DESSAS CRIANÇAS COM O NÚMERO DE ANOS DE

### ESCOLA, NO CASO, OITO ANOS EM OITO ANOS. COMO ESSA EQUALIZAÇÃO SERÁ FEITA?

Há uma técnica chamada aceleração da aprendizagem que foi construída justamente para esse desafio. A maior parte das crianças no Brasil apresentam pelo menos 2 anos de defasagem na relação idade/série. Então, considerando os custos sociais, econômicos e políticos que isso acarreta para o país, foi desenvolvida essa tecnologia, que faz com que crianças com histórico de repetências recuperem de dois a 4 anos letivos em um único ano. A aceleração gera para a criança a recuperação em um ano. Na vida do município, regularização em 4 anos.

### A SENHORA CONHECE MUITOS LUGARES DO PAÍS. COMO É A RELAÇÃO DA EMPRESA REFERENTE À QUESTÃO SOCIAL?

Há uma consciência rapidamente crescente e cada vez mais intensa. Aqui, a CST foi quem nos procurou para fazermos alguma coisa em conjunto na área de educação. Ela teve um empenho quase pessoal para fazer alguma coisa de qualidade e que dê frutos. O que acontece é que vai se tendo um conjunto de diferentes forças e de áreas sociais para fazer a criança dar certo.

### O QUE O PROJETO OFERECE?

É um conjunto grande. O programa não se dirige somente a um determinado ponto da má

Viviane Senna e o presidente do IBEF-ES Otacílio Pedrinha de Azevedo



qualidade da educação. Na verdade, ele abrange todas as condições necessárias para gerar uma educação com qualidade. O programa poderia ser dividido em dois campos: o pedagógico e o gerencial. O primeiro ano, por exemplo, é focado na secretaria municipal, a fim de se construir uma gestão capaz de oferecer gerencialmente e pedagogicamente os instrumentos para as escolas fazerem o que elas têm que fazer. Tenta-se dar suporte através de ferramentas, como alfabetização, capacitação, aceleração, autonomia, testes e treinamento e uma série de outras necessárias para fazer com que a criança aprenda.

### COMO SE AVALIA O RESULTADO DO PROJETO?

A situação apresentada na educação foi totalmente detalhada. A partir desse diagnóstico, foi montado um plano de ataque a essa situação e se organizou ações que devem ser implementadas ao longo dos 4 anos. Esse levantamento foi feito principalmente no ano passado. Algumas mudanças já foram estabelecidas, como a eleição dos diretores por indicação política teve que acabar. Quem não abriu mão disso não podia continuar no programa. Isso é uma das ferramentas necessárias para começar a acertar o trajeto da educação.

## Pode depositar sua confiança aqui. É seguro.

Posto de atendimento no interior do Estado e em todo o Brasil.



**Correta & Metrôpole Seguros**

Segurança em dobro.



**10 anos de mercado.** Essa é a maior prova da credibilidade da Correta & Metrôpole Seguros, uma empresa que conta com a **confiança de 10.000 clientes** em todo o Estado e Oferece os mais diversos tipos de seguro para você viver sempre tranquilo.

Rua Eugênio Neto, 261 - salas 01 a 07, Praia do Canto, Vitória-ES • Telefax: (27) 3227-9455 • E-mail: [correta@zaz.com.br](mailto:correta@zaz.com.br) • [www.corretaseguros.com.br](http://www.corretaseguros.com.br)

## Inscrições abertas para o Congresso Mundial da IAFEI

No período de 23 a 25 de outubro, será realizado em Madri, na Espanha, o XXXIII Congresso Mundial da IAFEI – International Association of Financial Executives Institutes. O evento, intitulado de Financial Globalization: challenges and opportunities for the financial executives, pretende reunir instituições de executivos de finanças de diversas partes do mundo, inclusive do Brasil, através do IBEF.

Neste ano, a organização do congresso ficou por conta da Associação Espanhola de Executivos de Finanças, e esse país, aliás, estará em evidência. O coquetel de abertura contará com a presença do prefeito de Madri, José María Álvarez del Manzano.

O tema central que regerá as conferências no Congresso é a globalização financeira. Pontos como a nova estrutura mundial no setor de finanças; a análise da relação entre as economias européia e americana baseada nas moedas euro e dólar; a conjuntura da economia européia após o advento da união monetária e os bancos europeus que atuam em várias partes do mundo estarão em voga. Para tanto, entre os conferencistas está o primeiro ministro da Espanha, Cristóbal Montoro Romero; o diretor executivo do Fundo Monetário Internacional, Horst Köhler; o diretor da Pricewa-

terhouseCoopers, Miguel Fernández de Pinedo; além de representantes dos bancos centrais da França e da Espanha, de instituições de executivos de finanças, de bancos com ampla área de abrangência, como Santander, Bilbao Vizcaya e o brasileiro Itaú, entre outros nomes de reconhecimento internacional.

Além das palestras e conferências, mesas redondas e debates entre palestrantes e público estarão acontecendo com bastante frequência, possibilitando não só esclarecimentos de dúvidas, mas também o levantamento de questões relevantes para cada participante. Essa relevância varia, pois, de acordo com a área de atuação de cada executivo.

O Congresso Mundial acontecerá no Palace Hotel, e quem estiver interessado deve se mobilizar com antecedência. Isso porque é preciso fazer a reserva de vãos e de hotéis com um período prévio considerável. A própria organização do evento indica alguns lugares em que os participantes podem se hospedar, entre eles, o The Westin Palace.

Os ibefianos que ficaram interessados em participar do congresso e desejarem obter outros detalhes acerca do evento devem procurar o Ibef-ES para obtê-los e, também, programar-se para a viagem.

### Julho

- 2 Délio José Prates do Amaral  
Sebastião Tristão Sthel
- 3 José Carlos da Silva
- 7 Alexandri Pimenta de Souza Lima
- 8 Sandra Kalil de Paula  
Milton Herzog de Oliveira  
Jesse Moura Marques
- 16 Xerxes Gusmão Neto
- 17 Luzimar Otávio Leite
- 20 José Luiz Carvalho da Silva
- 26 Sônia Maria Rabello Doxsey
- 27 Fabiano Campagnoli Neto
- 29 Roberto de Figueiredo Rodriguez

### Agosto

- 3 Edvaldo Cani
- 4 Adamastor Plaster Pimenta  
Manoel Marçal Vergara Lopes
- 5 Aristóteles Passos Costa Neto
- 6 Jesus Achtschim Miguez
- 9 Wilson Roberto Nodari
- 10 Sérgio Rogério de Castro  
Élcio Cremonini
- 11 José Luiz de Freitas  
Anelise Saviatto Breda
- 15 Gilberto José do Carmo Batista
- 18 Pedro Alcântara Costa
- 19 Carlomar Silva Gomes de Almeida
- 20 Virgínia Maria Coser Teixeira  
Sérgio Teruaki Miyoshi
- 22 Samuel Ortulane Nardoto
- 24 Ernesto Izoton Vieira
- 27 Rodolfo Eugênio Pedruzzi  
Guilherme Narciso de Lacerda
- 29 Tadzio Fabrício Farina Bonfim



## Nova palestra do Ibefes já tem data definida

O Ibefes já agendou o próximo almoço palestra que promoverá aos seus participantes. O evento contará com a presença da Dr<sup>a</sup> Dorothea Werneck, que atua hoje na Gerência Especial de Promoção de Exportações (Apex). Dorothea, que já foi ministra do Trabalho e ministra da Indústria, Comércio e Turismo, abordará em sua palestra o tema "Promoção Comercial das Exportações". O almoço palestra acontecerá no dia 21 de agosto, às 12h, no Cerimonial Itamaraty, na Praia do Canto. Outros detalhes podem ser obtidos no Ibefes através do telefone 3227-7825 ou pelo e-mail [ibef.es@terra.com.br](mailto:ibef.es@terra.com.br).

## ROTEIRO DE LIVROS

### Cultura.com: como adaptar as empresas ao mundo.com

Peg Neuhauser, Ray Bender e Kirk Stromberg



A proposta que rege o livro "Cultura.com" é a de fornecer diretrizes que colaborem para o desenvolvimento de uma cultura, ajudando as empresas a implementarem suas estratégias de negócios num mundo conectado. Como a transição para o e-business ainda é bastante recente, existem poucas pesquisas sobre o assunto. Por isso mesmo, as idéias desse livro podem ajudar empresas a descobrirem instrumentos práticos que ajudem a se adaptar às exigências atuais.

**Editora Manole**

### Organização orientada para a estratégia

Robert Kaplan e David Norton

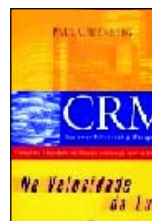
Os criadores do balanced scorecard, ferramenta revolucionária para o gerenciamento de desempenhos, lançam uma nova abordagem que transforma a estratégia em processo contínuo. Isso envolve não só a alta administração, mas todos da organização. Nesse livro, Robert Kaplan e David Norton compartilham os resultados de dez anos de aprendizado e pesquisa em mais de 200 empresas que implementaram o balanced scorecard. Com mais de 20 estudos de casos, como Mobil, Nova Scotia Power e AT&T Canadá, os autores mostram como algumas organizações usaram essa ferramenta para a criação de um referencial de gerenciamento do desempenho totalmente inovador.



**Editora Campus**

### CRM – Na velocidade da luz

Paul Greenberg



Na nova economia do século XXI, a perda de tempo se traduz em perda de clientes e conseqüente perda de dinheiro. No entanto, como manter o ritmo quando os clientes se movem cada vez mais rápido em sua demanda por atendimentos mais velozes? Como mantê-los quando a mudança de um para outro fornecedor é tão simples quanto um clique na tela? Customer

Relationship Manager (CRM) é a resposta para esses e outros questionamentos. A estratégia lança mão de diversas tecnologias avançadas e foca os negócios neste novo século. CRM mostra também como compreender essas estratégias, conhecer os personagens e entender para onde aponta a tecnologia. O livro revela estratégias bem-sucedidas para alavancar as mais modernas tecnologias voltadas à conquista e à manutenção de clientes, mesmo quando a competição é acirrada.

**Editora Campus**

# BANESFÁCIL Net Banking

Visite o nosso site: [www.banestes.com.br](http://www.banestes.com.br)